



21 SET | 2013

ORQUESTRA BARROCA CASA DA MÚSICA

18:00 SALA SUGGIA

Laurence Cummings cravo e direcção musical

Huw Daniel violino

Pedro Castro oboé

Andreia Carvalho oboé

José Rodrigues Gomes fagote

1ª Parte

Antonio Vivaldi

Abertura da ópera *La verità in cimento* [1720; C.7MIN.]

Allegro – Andante piano – Presto

A Primavera, RV 269, de *As Quatro Estações* [1723; C. 10MIN.]

1. *Allegro*

2. *Largo*

3. *Allegro*

Concerto para dois oboés, em Ré menor, RV 535

[C.1720; C.8MIN.]

1. *Largo*

2. *Allegro*

3. *Largo*

4. *Allegro molto*

O Verão, RV 315, de *As Quatro Estações* [1723; C.11MIN.]

1. *Allegro non troppo*

2. *Adagio*

3. *Presto*

2ª Parte

Antonio Vivaldi

O Outono, RV 293, de *As Quatro Estações* [1723; C.10MIN.]

1. *Allegro*

2. *Adagio molto*

3. *Allegro*

Concerto para fagote em Mi menor, RV 484 [C.1720; C.11MIN.]

1. *Allegro poco*

2. *Andante*

3. *Allegro*

O Inverno, RV 297, de *As Quatro Estações* [1723; C.8MIN.]

1. *Allegro*

2. *Adagio*

3. *Allegro*

ITÁLIA 2013

Notas ao programa disponíveis em www.casadamusica.com,
na página do concerto ou no separador DOWNLOADS.

Laurence Cummings cravo e direcção musical

Laurence Cummings é um dos músicos mais versáteis dentro da corrente da interpretação histórica em Inglaterra, como cravista e como maestro. Foi bolseiro de órgão no Christ Church em Oxford, onde se graduou com distinção. Até 2012 foi director dos estudos de Performance Histórica na Royal Academy of Music, criando no curriculum a prática em orquestras barrocas e clássicas. É agora *William Crotch Professor* de Performance Histórica. É membro da Handel House em Londres e foi director musical da Tilford Bach Society. Desde 1999 é director do Handel Festival de Londres, e em 2012 tornou-se director

artístico do Festival Internacional Händel em Göttingen. É maestro titular da Orquestra Barroca Casa da Música.

Tem dirigido produções de ópera para a English National Opera, Festival de Glyndebourne, Ópera de Gotemburgo, Ópera de Lyon, Garsington Opera, English Touring Opera, Opera Theatre Company, Linbury Theatre Covent Garden e ainda na Croácia, Porto e EUA. Trabalha regularmente com várias das principais orquestras da Grã-Bretanha.

Fez a primeira gravação do recentemente descoberto *Gloria* de Händel com Emma Kirkby e a Royal Academy of Music (BIS) e discos em recital como solista em cravo, incluindo música de Louis e François Couperin (Naxos). Gravou para a Deutsche Harmonia Mundi e Sony BMG.

Huw Daniel *violino*

Huw Daniel estudou na Ysgol Gymraeg Castell Nedd e Ysgol Gyfun Ystalyfera, Sul de Gales, continuando depois como bolseiro em órgão no Robinson College (Cambridge), onde se diplomou em música com os máximos louvores em 2001. Estudou depois na Royal Academy of Music durante dois anos, aprendendo violino barroco com Simon Standage e violino moderno com Hu Kun. Em 2004, foi membro da Orquestra Barroca da União Europeia (OBUE), cujos membros formaram depois a Harmony of Nations continuando a apresentar-se sob este nome.

Toca regularmente com o Dunedin Consort, Orquestra Barroca Irlandesa, The Sixteen e Orchestra of the Age of Enlightenment. Como concertino, trabalha com a Orquestra Barroca Casa da Música no Porto e Harmony of Nations, e também como concertino convidado com a OBUE. Colabora ainda com vários grupos de câmara incluindo o Florilegium e o Feinstein Ensemble. Toca num violino de Alessandro Mezzadri de c.1720, cedido pela Jumpstart Junior Foundation.

Pedro Castro *oboé*

Pedro Castro nasceu em 1977 no Porto. Diplomou-se pela Escola Superior de Música de Lisboa sob a orientação de Pedro Couto Soares e pelo Conservatório Real de Haia (Holanda) sob a orientação de Sebastian Marq (flauta) e Ku Ebbing (oboé barroco). No âmbito do Mestrado em Artes Musicais na Universidade Nova de Lisboa, realizou a tese “Serenata L’Angelica – um estudo performativo”.

A sua actividade profissional inclui várias orquestras e agrupamentos de instrumentos históricos nos principais centros artísticos europeus. Em 2009 dirigiu a estreia moderna da Serenata *L’Angelica* de João de Sousa Carvalho, e em 2012 a ópera *Paride ed Elena* de Gluck. Como solista, apresentou-se com a Orquestra Capela Real, Orquestra Divino Sospiro e Orquestra Barroca Casa da Música com concertos para oboé e orquestra de Vivaldi, Telemann, Marcello e J. S. Bach. Tocou com o Quarteto Arabesco e colabora também com o agrupamento Sete Lágrimas.

É coordenador artístico do Concerto Campestre. É doutorando na Universidade de Aveiro, onde realiza uma investigação académica sobre a tradição das serenatas de corte em Lisboa.

Andreia Carvalho *oboé*

Nasceu no Porto em 1981, tendo iniciado os estudos musicais no Conservatório de Música do Porto, no qual concluiu o Curso de Oboé. Tocou com agrupamentos como a Orquestra de Sopros e Orquestra Clássica do Conservatório de Música do Porto, Orquestra de Jovens do Concelho de Santa Maria da Feira, Orquestra “Sine Nomine” e Orquestra da Fundação Conservatório Regional de Gaia.

É licenciada pela Escola Superior de Educação Jean Piaget no Curso de Professores do Ensino Básico, variante de Educação Musical, e pela Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo no Curso de Música Antiga, em Oboé Barroco, com Pedro Castro. Concluiu o Mestrado em Educação Musical no Ensino Básico, tendo também concluído o primeiro ano do Mestrado em Interpretação Artística, Música Antiga em Oboé Barroco.

Tem vindo a participar em várias orquestras, entre as quais: Flores de Música, Orquestra Capela Real, Orquestra Divino Sospiro, Orquestra Barroca Casa da Música, Sete Lágrimas, Músicos do Tejo e Orquestra Barroca de Sevilha.

José Rodrigues Gomes *fagote*

José Rodrigues Gomes é licenciado em Ciências Musicais pela Universidade Nova de Lisboa; em Flauta de Bisel e em Fagote Histórico pelo Conservatório Real da Haia, na Holanda; e concluiu o Mestrado em Fagote Histórico no Conservatório de Amesterdão, tendo centrado a sua investigação no uso do baixão nas escolas polifónicas portuguesas dos séculos XVII e XVIII.

É fagotista principal das orquestras Divino Sospiro e Orquestra Barroca Casa da Música, e colaborou com agrupamentos como: Les Musiciens du Louvre – Grenoble; Orquestra Barroca Irlandesa; Vox Luminis; Musica Amphion; Orquestra Barroca da União Europeia.

É membro do agrupamento Capella Sanctae Crucis, dirigido por Tiago Simas Freire e seleccionado pelo Festival de Ambronay (França) como “Jeune Ensemble résident” em 2013. É membro co-fundador do Thalia Ensemble – especializado no repertório clássico e primo-romântico para fortepiano e sopros – com quem realizou diversos concertos nos Países Baixos, Alemanha e Bélgica. Em 2013 o agrupamento foi galardoado com o primeiro prémio no York Early Music International Young Artists Competition, organizado pelo National Center for Early Music – Reino Unido.

ORQUESTRA BARROCA CASA DA MÚSICA

Violino I

Huw Daniel
Miriam Macaia
Ariana Dantas
César Nogueira

Violino II

Reyes Gallardo
Eunjung Anna Ryu
Cecília Falcão
Barbara Barros

Viola

Raquel Massadas
Manuel Costa

Violoncelo

Filipe Quaresma
Paulo Gaio Lima

Contrabaixo

José Fidalgo

Oboé

Pedro Castro
Andreia Carvalho

Fagote

José Rodrigues Gomes

Vivaldi e *As Quatro Estações*

O género do concerto para solista ocupa um lugar central na produção de Vivaldi (1678-1741). Contando com as habilíssimas instrumentistas do *Ospedale de la Pietà*, o mais célebre dos quatro orfanatos femininos de Veneza onde entre 1703 e 1740 desempenhou as funções de director, compositor, maestro e superintendente geral, o padre Antonio Vivaldi cultivou o género do concerto muito regularmente, produzindo um total superior a 550 concertos. Este orfanato fazia da música a componente mais importante do seu plano de estudos. Todos os Domingos e dias festivos, as instrumentistas e cantoras apresentavam-se publicamente. O seu sucesso foi amplamente documentado por viajantes estrangeiros da época, fazendo Veneza parte do itinerário dos homens cultos do século XVIII. E esse sucesso devia-se quer à excelência da interpretação, quer ao génio compositivo de Vivaldi, marcado sobretudo por uma exploração dos limites técnicos e expressivos dos diversos instrumentos a que dedicava as secções solistas.

No total da sua produção predominam os concertos para solista e orquestra, muito particularmente para o seu instrumento de eleição, o violino, mas existem também obras para dois ou mais solistas. E é com este tipo de obras que o concerto enquanto género musical com características dialogantes específicas adquire a sua estrutura definitiva, um ciclo de três andamentos que geralmente adopta a sequência de tempos rápido-lento-rápido. No entanto, alguns concertos mais raros mantêm a estrutura da *sonata da chiesa*, dividindo-se em quatro andamentos e começando num tempo lento,

como acontece com o *Largo* do Concerto para dois oboés incluído no programa.

Deve-se a Vivaldi e às suas intérpretes um grande incremento de virtuosismo da parte do solista, o qual adquire igualmente uma identidade do discurso musical distinta da orquestra.

O próprio Vivaldi era um virtuoso do violino, deixando um total superior a 250 concertos para este instrumento. De entre todos, os quatro concertos apelidados de *As Quatro Estações* são sobejamente os mais conhecidos, não só da produção vivaldiana mas de toda a música do Barroco. Compostos no ano de 1723, foram publicados dois anos mais tarde como parte de uma colectânea de 12 concertos intitulada *Il cimento dell'armonia e dell'inventione*. Parte do grande sucesso das *Quatro Estações* prende-se com as características descritivas e narrativas do discurso musical, todo ele impregnado de melodias inspiradas e efeitos inesperados decorrentes da ilustração musical de quatro poemas, cada um aludindo a uma das estações do ano. Esses textos, cuja autoria permanece desconhecida mas que são geralmente atribuídos ao próprio Vivaldi, são na verdade sonetos cuja estrutura encontra correspondência com os três andamentos de cada concerto.

Passamos a exemplificar este processo com o primeiro andamento do concerto, *A Primavera*, onde um tema principal, chamado ritornello e representando a ideia de Primavera, é alternado com três episódios distintos (pássaros, água da nascente de um rio e a trovada de uma tempestade).

A Primavera

1º andamento: *Allegro*

Tema da Primavera	Chegou a Primavera e alegremente
Episódio 1	Saúdam-nos os pássaros com jubiloso canto
Episódio 2	E as fontes ao suspirar da brisa Vão correndo com doce murmúrio
Episódio 3	Cobre-se o céu com um negro manto Relâmpagos e trovões vêm anunciá-la
Episódio 1	E calando-se estes, voltam os pássaros De novo com o seu canoro encanto

No segundo andamento escutamos o sonho bucólico de um pastor comentado pelo latir do seu cão (as duas notas que se repetem ao longo de todo o acompanhamento). No terceiro andamento, uma dança rústica serve de pretexto para uma imitação brilhante do som das gaitas-de-foles, protagonizado por uma nota bordão nas cordas. *As Quatro Estações* são, assim, um exemplo primordial de música programática. Os outros três concertos seguem um plano ligeiramente diferente.

ANTONIO VIVALDI

Le Quattro Stagioni / As Quatro Estações

Primavera

Allegro

Giunt'è la Primavera e festosetti
La Salutano gl'Augei con lieto canto,
E i fonti allo Spirar de'Zeffiretti
Con dolce mormorio Scorrano intanto:

Vengon' coprendo l'aer di nero amanto
E Lampi, e tuoni ad annuntiarla eletti
Indi tacendo questi, gl'Augelletti
Tornan' di nuovo al lor canoro incanto:

Largo

E quindi sul fiorito ameno prato
Al caro mormorio di fronde e piante
Dorme 'l Caprar col fido can' à lato.

Allegro

Di pastoral Zampogna al suon festante
Danzan Ninfe e Pastor nel tetto amato
Di primavera all' apparir brillante.

Estate

Allegro non troppo

Sotto dura Stagion dal Sole accesa
Languè l'uom, languè 'l gregge, ed arde il Pino;
Scioglie il Cucco la Voce, e tosto intesa
Canta la Tortorella e 'l gardelino.

Zeffiro dolce Spira, ma contesa
Muove Borea improvviso al Suo vicino;
E piange il Pastorel, perché sospesa
Teme fiera borasca, e 'l suo destino;

Adagio

Toglie alle membra lasse il Suo riposo
Il timore de' Lampi, e tuoni fieri
E de mosche e mosconi il Stuol furioso.

Presto

Ah che purtroppo i Suo timor Son veri,
Tuona e fulmina il Ciel e grandinoso
Tronca il capo alle Spicche e a' grani alteri.

Primavera

Chegou a Primavera e alegremente
Saúdam-nos os pássaros com jubiloso canto
E as fontes ao suspirar da brisa
Vão correndo com doce murmúrio:

Cobre-se o céu com um negro manto
Relâmpagos e trovões vêm anunciá-la
E calando-se estes, voltam os pássaros
De novo com o seu encanto canoro:

E assim, no florido e ameno prado
Ao murmúrio suave de frondes e plantas
Dorme o pastor com o fiel cão ao lado.

Ao som festivo da pastoral gaita-de-foles
Dançam ninfas e pastores quando
A Primavera surge com todo o esplendor.

Verão

Sob o inclemente sol de Verão
Elanguêsce o homem e o rebanho e arde o pinheiro;
O cuco solta a voz, e logo a seguir
Canta a rola e o pintassilgo.

Sopra o zéfiro suave, mas de repente
Bóreas desafia o seu vizinho;
E chora o pastor porque, suspensa,
Teme feroz tormenta e o seu destino;

Priva os membros cansados do repouso
Com medo dos relâmpagos e trovões desencadeados
E das picadas enfurecidas de moscas e moscardos.

Ah, como os seus temores são bem fundados,
Troveja e relampeja o céu e o granizo
Corta a cabeça às espigas e aos grãos altivos.

Autunno**Allegro**

Celebra il Vilanel con balli e Canti
Del felice raccolto il bel piacere
E del liquor de Bacco accesi tanti
Finiscono col Sonno il lor godere.

Adagio molto

Fa' ch' ogn'uno tralasci e balli e canti
L'aria che temperata dà piacere,
E la Stagion ch' invita tanti e tanti
D'un dolcissimo Sonno al bel godere.

Allegro

I cacciator alla nov' alba à caccia
Con corni, Schioppi, e canni escono fuore
Fugge la belva, e Seguono la traccia;

Già Sbigottita, e lassa al gran rumore
De' Schioppi e canni, ferita minaccia
Languida di fuggir, ma oppressa muore.

Inverno**Allegro**

Agghiacciato tremar tra nevi argenti
Al Severo Spirar d'orrido Vento,
Correr battendo i piedi ogni momento;
E pel Soverchio gel batter i denti;

Adagio

Passar al foco i dí quieti e contenti
Mentre la pioggia fuor bagna ben cento,

Allegro

Caminar Sopra il giaccio, e a passo lento
Per timor di cader gersene intenti;

Gir forte Sdruzzolar, cader a terra
Di nuovo ir Sopra 'l giaccio e correr forte
Sin ch' il giaccio si rompe, e si disserra;

Sentir uscir dalle ferrate porte
Sirocco Borea, e tutti i Venti in guerra
Quest' é 'l verno, ma tal, che gioja apporte.

Outono

Celebra o camponês com danças e canções
A alegria das colheitas felizes
E muitos deles rubros com o licor de Baco
Acabam a dormir a sua festa.

Todos deixam de cantar e de bailar
Já que o ar temperado é agradável
E a estação convida tanta gente
A gozar um belo e suave sono.

De madrugada os caçadores partem
Com as suas trompas, espingardas e cães
Foge a fera e seguem-lhe o rasto;

Aterrorizada e cansada com o barulho
Das espingardas e cães, ferida, ameaça
Desfalecida, escapar, mas exausta morre.

Inverno

Transido, tremer entre neves geladas
Com o forte soprar de um vento horrível,
Correr batendo com os pés todo o tempo
E pelo excesso de gelo bater os dentes;

Passar perto do fogo os dias calmos e felizes
Enquanto a chuva lá fora molha tudo e todos,

Caminhar sobre o gelo com passos lentos
Andando com cuidado para não cair;

Girar depressa, escorregar, cair por terra
De novo ir sobre o gelo e correr rápido
Até que o gelo quebra e se abre;

Sentir sair das portas de ferro
Os ventos sul e norte e todos os ventos em fúria
Assim é o Inverno, mas que alegria nos dá.

RUI PEREIRA

Tradução dos sonetos por Maria Fernanda Cidrais,
gentilmente cedida pela Fundação Calouste Gulbenkian